



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**DIFERENTES NOMENCLATURAS PARA AS MESMAS DOENÇAS: UM ESTUDO
DA VARIAÇÃO LEXICAL NA USF DOCE MÃE DE DEUS**

DAYANA VIANA FERREIRA NASCIMENTO

**JOÃO PESSOA - PB
JULHO DE 2017**

DAYANA VIANA FERREIRA NASCIMENTO

**DIFERENTES NOMENCLATURAS PARA AS MESMAS DOENÇAS: UM ESTUDO
DA VARIAÇÃO LEXICAL NA USF DOCE MÃE DE DEUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josete Marinho de Lucena

**JOÃO PESSOA - PB
JULHO DE 2017**

Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Nascimento, Dayana Viana Ferreira.

Diferentes nomenclaturas para as mesmas doenças: um estudo da variação lexical na USF(unidade de saúde da família) / Dayana Viana Ferreira Nascimento. - João Pessoa, 2017.

35 f.

Monografia (Graduação em Letras / português) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Josete Marinho de Lucena.

1. Variação lexical. 2. Expressões populares. 3. Termos científicos da área da saúde . I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 801

DAYANA VIANA FERREIRA NASCIMENTO

**DIFERENTES NOMENCLATURAS PARA AS MESMAS DOENÇAS: UM ESTUDO
DA VARIAÇÃO LEXICAL NA USF DOCE MÃE DE DEUS**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Data de aprovação: 07 /06 /2017

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Josete Marinho de Lucena, DLCV, UFPB
Orientador

Mestranda: Uélida Dantas de Oliveira, PPGL, UFPB
Co-orientador

Prof.^a Dr.^a Socorro Cláudia Tavares de Sousa, UFPB
Examinador

Prof.^a Dr.^a Fernanda Barboza de Lima, UFPB
Examinador

Dedico este trabalho com muito amor aos meus pais, D. Suely e Sr. Maurino, que sempre sonharam e acreditaram na conquista da minha graduação. Ao meu amado filho Bernardo que sem saber me motiva a sempre buscar o melhor. A Jorge Wander, meu esposo, que pacientemente compreendia os meus momentos dedicados aos estudos, sempre me dando força. Aos meus queridos irmãos, Denise, Maurino e Danillo que sempre me encorajaram. A Judithe Genuíno, minha amiga do curso de Letras/Português e madrinha de casamento, que me ajudou na caminhada de estudos.

Dedico, com muito carinho, a professora Dr.^a Josete Marinho de Lucena, minha orientadora, que sempre foi paciente comigo nas tentativas de inícios do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por tudo e principalmente por ter me dado forças nos momentos em que eu pensava em desistir.

Aos meus pais, que ficaram cuidando de meu filho por diversas vezes para que eu pudesse estudar e construir este trabalho. Agradeço por todo amor e por acreditar em mim. Obrigada por serem ótimos exemplos para a minha vida.

Agradeço ao meu filho amado (Bernardo) que é a principal motivação de toda a minha dedicação aos estudos, a conclusão dessa graduação.

Ao meu esposo (Jorge Wander) por me apoiar e por compreender que o estudo é o único caminho para o sucesso.

Agradeço aos meus irmãos Denise, Maurino e Danillo por serem exemplos de dedicação para mim.

A minha professora orientadora Dra. Josete Marinho de Lucena pela orientação e paciência.

A Uélida, amiga do curso de Letras/Português, que foi a minha co-orientadora neste trabalho, me orientando com ótimas referências.

A todos os meus colegas de curso que contribuíram de alguma forma para a minha trajetória acadêmica.

“É na língua onde o povo mais se mostra criador. Mais do que cantando, é falando que o povo nos ensina coisas extraordinárias.”

José Lins do Rego (Poesia e Vida, 1945).

RESUMO

Cada vez mais a variação lexical e a sua expansão estão presentes nos estudos da língua. Neste sentido, os termos e expressões populares, com a sua popularização e uso, ganham espaço nos chamados dicionários comuns da língua, para um melhor entendimento sobre o significado dos mesmos de acordo com a sua região, sociedade e cultura. Partindo do pressuposto de que com o conhecimento e análise do léxico é possível conhecer a origem regional do falante, este trabalho se instaura a partir de peculiaridades lexicais percebidas pela pesquisadora enquanto estudante de Letras/Português e no trabalho como agente comunitário de saúde, realizado na Comunidade Nossa Senhora das Neves, durante as visitas diárias. A formação e a atividade profissional da pesquisadora possibilitaram um olhar atencioso de como as pessoas desta comunidade chamavam determinadas doenças. Para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foram colhidos 15 (quinze) expressões populares na supracitada comunidade e seus correlatos foram coletados durante o trabalho com médicos e enfermeiros da Unidade de Saúde da Família Doce Mãe de Deus, localizada no bairro do Valentina de Figueiredo II-João Pessoa. Após a coleta foi realizada uma busca dos mesmos nos dicionários Aurélio (2004) e Médico (2014), os termos técnicos, e nos dicionários de linguagem popular, os termos e expressões populares. Essa organização nos permitiu a elaboração de um quadro comparativo, no qual foram apresentadas as designações das doenças como termo técnico e na linguagem popular e, outros 15 (quinze) quadros contendo os significados dos termos técnicos e dos termos e expressões populares encontrados nos dicionários analisados. Sendo possível também uma análise dos mesmos. Dessa forma, nos possibilitou fazer uma comparação entre os termos científicos e os termos e expressões populares. Diante desses resultados podemos sugerir que as lexis usadas na comunidade são próprias da linguagem nordestina.

PALAVRAS-CHAVE: Variação lexical, termos científicos da área da saúde, expressões populares.

ABSTRACT

Increasingly, lexical variation and its expansion are present in language studies. In this sense, popular terms and expressions, with their popularization and use, gain space in the so-called common dictionaries of the language for a better understanding of the meaning of the same according to their region, society and culture. Based on the assumption that with the knowledge and analysis of the lexicon it is possible to know the regional origin of the speaker, this work is established based on lexical peculiarities perceived by the researcher as a student of Letters/ Portuguese and in the his job as a community health agent, Comunidade de Nossa Senhora das Neves, during the daily visits. The researcher's job and academic formation enabled her to look attentively at how the people in this community called certain diseases. Fifteen (15) popular expressions were collected in this study, and their correlates were collected during the work with physicians and nurses of the Doce Mãe de Deus Family Health Unit, located in the neighborhood of Valentina de Figueiredo II-JP. After the collection was carried out a search of the same ones in the dictionaries Aurélio (2004) and Medical (2014), technical terms, in the dictionaries of popular language, the popular terms and expressions. This organization allowed us to elaborate a comparative table, in which the names of diseases were presented as technical term and in popular language and another 15 (fifteen) tables containing the meanings of the technical terms and the terms and popular expressions found in the dictionaries analyzed. It is also possible to analyze them. However, it enabled us to make a comparison between scientific terms and popular terms and expressions. In view of these results we can verify that the lexias used in the community are typical of Northeastern language.

KEYWORDS: Lexical variation, Scientific terms of health, Popular expressions.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LEXICAIS: UMA ABORDAGEM DAS VARIANTES SÓCIO-PROFISSIONAL E POPULAR	12
1.1. LÉXICO E TERMINOLOGIA E TERMIOGRAFIA: QUESTÕES DE VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS	12
1.2 SOCIOLINGÜÍSTICA E SOCIOTERMINOLOGIA	15
2 TERMOS TÉCNICOS E POPULARES PARA SAÚDE/DOENÇA NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DAS NEVES: UMA ANÁLISE	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS.....	35

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o meu trabalho diário como Agente Comunitário de Saúde (ACS) desde 2012 e por ser estudante de Letras Português, pude ter um olhar mais atento à linguagem dos moradores da Comunidade Nossa Senhora das Neves, que de forma natural foi possível notar a variação de termos relacionados às doenças. Por exemplo, em uma visita domiciliar percebi o desconhecimento por parte de um paciente do nome da doença “micose”, no qual o mesmo só conhecia por “pano branco”. Esta, entre tantas outras variantes que encontrei no exercício da minha profissão, instigou-me a elaborar este trabalho, que tem como teoria de estudo o léxico.

O léxico abarca todas as ocorrências lexicais de uma língua, possibilitando o registro de nomenclaturas diferentes para um mesmo objeto, sincronicamente. Há, neste caso, a concorrência ou co-ocorrência de termos¹, às vezes, como vimos há nomes diferentes para a mesma doença. Neste caso, há um termo técnico da área de Medicina e um termo popular usado pelo cidadão comum. Sendo assim, o *corpus* do nosso trabalho apresenta para material de análise termos técnicos da Medicina e os termos populares que denominam a mesma doença. Para este trabalho, utilizamos os termos colhidos no dia-a-dia nas visitas domiciliares à Comunidade Nossa Senhora Das Neves e na convivência com profissionais de saúde que atendem na USF (Unidade de Saúde da Família) Doce Mãe de Deus.

A Comunidade Nossa Senhora das Neves está localizada no Bairro do Valentina de Figueiredo II, João Pessoa-Pb, foi criada, segundo moradores, após a distribuição das casas do antigo IPEP (Instituto de Previdência do Estado da Paraíba) dentro do bairro e por conta de muitas pessoas terem ficado sem moradia e viram que havia um grande terreno sem “dono”, então, muitas pessoas começaram a invadir e edificar casas. A Comunidade possui atualmente 145 famílias, totalizando 455 pessoas. A comunidade não possui rua calçada, todas as ruas são de barro ou de areia, as casas não são totalmente ordenadas, possui casas que foram construídas no mesmo seguimento e outras dispersas. Esta comunidade é atendida pela Unidade de Saúde da Família Doce Mãe de Deus e da qual esta pesquisadora faz parte como agente comunitária de saúde.

¹ A palavra termo é tomada neste trabalho para indicar objeto de estudo da Terminologia, em contrapartida, ao “item lexical” objeto de estudo da Lexicologia.

Na comunidade muitos moradores apresentam uma linguagem própria, isto é, diferente da formal, em específico aquela que nomeia as doenças. Ao conceituar linguagem Aragão (2012, p. 61) assevera que esta *reflete a cultura não linguística, é a atualidade da cultura, manifesta os saberes, as idéias, as crenças acerca da realidade conhecida, das realidades sociais e da própria linguagem enquanto parte da realidade.*

Então, o presente trabalho tem como objetivo geral comparar os termos científicos e as expressões populares usados para nomear doenças pelos profissionais da Unidade de Saúde da Família Doce Mãe de Deus, e pela população da Comunidade Nossa Sra. das Neves. A partir deste objetivo geral intentamos facilitar a comunicação entre profissionais de saúde e paciente, seja em uma visita domiciliar ou numa consulta à unidade de saúde. São objetivos específicos deste trabalho: apresentar o significado dos termos técnicos das doenças nos dicionários Aurélio (2004), médico (2014) e dos termos/expressões populares em dicionários populares, como: o de Cabral (1982), Navarro (1998) e Aragão (1990); analisar os termos e expressões populares relacionados às doenças, colhidos durante as visitas domiciliares na comunidade, correlacionando-os aos termos científicos usados pelos profissionais de saúde da USF Doce Mãe de Deus²; e, elaborar um índice em forma de quadro com termos científicos e termos e expressões populares correspondentes com os significados de cada um.

O trabalho tem a seguinte organização: O primeiro capítulo traz uma apresentação sobre os estudos lexicais e a variação linguística. O segundo capítulo versa sobre as especificidades de uso dos falantes da comunidade em estudo e dos usuários de termos científicos e apresenta uma análise dos termos encontrados nos dois campos de pesquisa, confrontando esses termos com o que trazem os dicionários: *Aurélio da Língua Portuguesa* (2004); e de referência a linguagem técnica: *dicionário médico*³ (2014). E para a linguagem popular os dicionários regionais: *Assim falava Lampião*, de Fred Navarro (1998); *A linguagem Regional Popular na Obra de José Lins do rego*, de Maria do Socorro Silva de Aragão (1990) e *Novo Dicionário de Termos e Expressões Populares*, de Tomé Cabral (1982).

² Os termos foram coletados durante as visitas domiciliares como Agente Comunitário de Saúde e durante a ida desses pacientes ao PSF Doce Mãe de Deus. As coletas dos termos foram realizadas com a Comunidade e com os profissionais de saúde.

³ Disponível online no endereço: www.dicionariomedico.com

1 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LEXICAIS: UMA ABORDAGEM DAS VARIANTES SÓCIO-PROFISSIONAL E POPULAR

Neste capítulo apresentamos os confrontos entre teorias lexicais, variações lingüísticas e comunidade de fala.

1.1. LÉXICO, TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA: QUESTÕES DE VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS

Podemos entender como Léxico um universo de palavras de uma determinada língua em que a soma de várias experiências de uma sociedade e questões culturais foram contribuindo ao longo do tempo para a sua construção. De acordo com Correia (2012, p. 15) léxico é o:

Conjunto virtual de todas as palavras de uma língua, isto é, o conjunto de todas as palavras da língua, as neológicas e as que caíram em desuso, as atestadas e aquelas que são possíveis tendo em conta os processos de construção de palavras disponíveis na língua.

O Léxico reúne todas as palavras da língua e até as que não se encontram em dicionários gerais ou especializados e até mesmo em dicionários considerados populares, como fazemos no presente trabalho. Dentro do léxico temos duas disciplinas tradicionais que o estudam: A Lexicografia que “é a ciência dos dicionários” (BIDERMAN, 2001, p. 17) e a Lexicologia que “tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico” (BIDERMAN, 2001, p. 16).

No presente trabalho analisamos os termos e expressões populares, os quais os moradores da Comunidade escolhida fazem uso para nomear determinadas doenças. Esses termos estão inseridos no léxico e refletem a verdadeira realidade sócio-cultural desses indivíduos, facilitando até perceber o seu local de origem. Segundo Vilela (1994, p. 6):

O léxico é a parte da língua que primeiramente configura a realidade lingüística e arquiva o saber lingüístico duma comunidade. Além disso, o léxico é capaz de identificar a região do falante através do que ele fala, identificando assim os aspectos lingüísticos, e distinguindo se é um falante de cidade urbana ou rural.

Dentro do conjunto lexical é possível perceber termos diferentes que possuem o mesmo significado, termos utilizados por falantes detentores de uma linguagem própria de uma determinada comunidade sócio-cultural. Mas podemos dizer que numa mesma comunidade os falantes não possuem uma linguagem única e padronizada, como existem termos diferentes, pessoas podem fazer escolhas de variantes lingüísticas distintas. Diante do exposto, Ferraz (2006, p. 220) diz que:

[...] a comunidade lingüística não é inteiramente homogênea: fragmenta-se em outras comunidades lingüísticas menores. Essa situação oferece ao usuário da língua condições de transitar a um só tempo por vários grupos lingüísticos, isto é, experimentar as variações estabelecidas em seu código lingüístico ou utilizar, em caso de comunidade plurilíngue, mais de um sistema de signos lingüísticos.

Neste sentido entendemos que existem comunidades diversas e com objetivos lingüísticos também diversos e ainda fazem uso da linguagem segundo as necessidades impostas pelo contexto de fala, como temos feito neste trabalho que tem o foco numa área determinada do conhecimento técnico. Isto nos leva a pensar que além do léxico geral (de responsabilidade da ciência do léxico - lexicologia) existe um léxico específico, pelo qual a Terminologia se responsabiliza. Em sentido amplo podemos entender a Terminologia como o estudo de termos próprios de uma linguagem dentro de um determinado contexto, também se refere a uma disciplina formal que tem como propósito, através de pesquisas e análises, identificar os termos que são utilizados por um ou por vários falantes. Como a Terminologia tem como finalidade gerar o uso correto dos termos, fazer uma padronização, normatizar a língua, podemos observar o que diz Clas (2004, p. 225) sobre terminologia: *Em terminologia, o sentido vai opor, certamente, a palavra ao termo, especificando que a palavra está de forma ampla, ligada a seu ambiente textual, mas que o termo depende de seu ambiente pragmático.*

De forma resumida, a Lexicologia tem como função estudar o léxico geral de uma língua, a Lexicografia faz o registro deste estudo no dicionário, a Terminografia registra o que a Terminologia investigou sobre os termos de uma determinada área de especialidades. Sobre a Terminografia Bevilacqua e Finatto (2006) dizem o seguinte:

Na obra terminográfica, verificamos um modo de apresentação da informação que lhe é típico, muito mais recortado ou delimitado, normalmente vinculado a um conjunto textual de referência reconhecido pelo consulente da obra, tal como se tivesse sido elaborado especialmente para um determinado segmento de usuários. Assim, muitas informações não precisam ser explicitadas no verbete, pois há a

pressuposição, empiricamente fundamentada, do terminógrafo, de que não são necessárias. (Bevilacqua e Finatto, 2006, p. 49)

A partir disto, compreendemos que um profissional da área de saúde, por exemplo, para ter eficiência em sua comunicação, necessita de ter conhecimento dos termos técnicos próprios de sua profissão por exigência do ofício, mas também é necessário que o profissional também conheça a linguagem utilizada pela população para que não haja compreensão equivocada ou que dificulte o diagnóstico de uma queixa que o usuário do sistema de saúde traz. Porém, fazer com que o profissional de saúde conheça a linguagem popular não quer dizer que o mesmo tenha que deixar a linguagem técnica de lado, isto é, a linguagem predominante tem que ser a de conhecimento técnico especializado. Conforme Cabré (1993, p. 37): *Para os especialistas, a terminologia é o reflexo da organização conceitual de uma especialidade, e um meio inevitável de expressão e comunicação profissional.*

Com o exposto acima, entendemos que estamos diante de uma variação lingüística, em que os falantes da comunidade em pesquisa variam os termos ou expressões de conhecimento sobre doenças. Por exemplo: Dito por um profissional de saúde “micose” e por um paciente “pano branco”, mas ambos tratando da mesma doença, isto é um exemplo de variação do léxico do português: “micose” e “pano branco” termos que são de conhecimento da língua portuguesa, e que inicialmente, no estudo da variação lingüística é que os dois podem ser usados fazendo referência a determinado tipo de doença. Segundo Fiorin (2007, p. 122):

Esse tipo de variação, a lexical, é entretanto apenas um dos modos como uma língua pode variar. Em outras palavras, fazer referência a um elemento do mundo por mais de um termo linguístico é apenas um dos casos que mostram que, de fato, as línguas variam.

Falando de variação lexical, Fiorin (2007) apresenta 3 (três) tipos de variantes lingüísticas, a saber:

As diatópicas, que dizem respeito às variantes regionais do uso da língua; as diastráticas, que concernem às variantes de uso de diferentes grupos de falantes; as diafásicas, que dizem respeito às variantes em situações de uso formal ou informal do discurso. [...] (Pg. 92 e 93)

É Nesta linha de pensamento de Fiorin, variação de termos da língua portuguesa que possuem o mesmo significado, no caso deste trabalho as doenças, que será aqui o nosso foco de estudo. Desta forma, vemos que não só a língua geral sofre variação, mas também as línguas de especialidades, instrumentos de estudo da Terminologia. Assim como a Lexicologia está para a língua geral e a Terminologia para linguagem de especialidades, a

Sociolinguística está para as variações de língua geral e a Socioterminologia para variações nas áreas de especialidades. Neste sentido é que na próxima subseção trataremos da Sociolinguística e da Socioterminologia.

1.2 SOCIOLINGUÍSTICA E SOCIOTERMINOLOGIA

Para o presente trabalho, faz-se necessário demarcar o espaço que tem a Sociolinguística e a Socioterminologia, visto que fazemos uma abordagem dos termos usados por uma comunidade popular que prioriza o uso da língua popular e uma comunidade técnico-profissional que prioriza o uso técnico da linguagem. Utilizamos ambas fazendo um recorte para a área específica das doenças. Neste sentido, consideramos necessário definir e delimitar duas disciplinas ligadas à Linguística que trabalham com a variação, a Sociolinguística e a Socioterminologia. Ao pensarmos nestas duas disciplinas automaticamente consideramos o cunho social e cultural em que os contextos de fala a que estão submetidos os usuários da língua. É preciso, portanto, trazer as especificidades de cada uma, como faremos a seguir.

Ao começarmos pela Sociolinguística é preciso considerar o seu caráter mais geral da língua, como temos falado e como apresentam Braga e Mollica (2003) quando afirmam que:

A Sociolinguística é uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos lingüísticos e sociais. Esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando principalmente os empregos lingüísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo (BRAGA; MOLLICA, 2003, p. 9).

Ao voltarmos nosso olhar às duas comunidades que abordamos nesta pesquisa verificamos as diferenças de cunho social e linguístico que as distinguem e que legitimam as suas identidades, somando-se a isso o fato de tratar-se de uma área de especialidades saúde/doença e intrinsecamente relacionada à área profissional. Em se tratando de áreas de especialidades é importante lembrar, como já falamos anteriormente, que a disciplina responsável pelo trabalho lexical é a Terminologia que, em seus primórdios tratava a língua como variável. Esses posicionamentos têm se ampliado, chegando à consideração da

heterogeneidade e também acontecem nas áreas de especialidades pelas quais a ciência do léxico responsável é a Terminologia.

Em uma visão mais atual e mais voltada especificamente ao estudo de variantes terminológicas desponta a Socioterminologia, que através das pesquisas no ramo sociolinguístico nasceu e, a sua junção morfológica vem de duas áreas, a Sociolinguística e a Terminologia, seu conceito foi desenvolvido no Quebec e na França se estabelecendo em meados dos anos 80, sendo o termo Socioterminologia cunhado por Yves Gambier, como afirma Gaudin:

[...] Et à partir de 1986, le terme devient, sous la plume d'Yves Gambier, une désignation programmatique, la terminologie devant "se transformer d'urgence en socioterminologie" (Gambier, 1986:320) si elle se veut soucieuse du fonctionnement des termes et des conditions sociolinguistiques. La socioterminologie est donc, à l'image de la sociolinguistique, une terminologie remise sur ses pieds (GAUDIN, 1993 apud CARVALHO, 2012, p. 67).⁴

Assim, a Socioterminologia tem como função identificar e categorizar as variações lingüísticas dos termos em diferentes contextos em que a língua está sendo utilizada. Segundo Faultstich (2001), a Socioterminologia se ocupa da variação social que o termo sofre nos diversos níveis e planos hierárquicos do discurso científico e técnico. (FAULTSTICH, 2001, p. 15). É com a Socioterminologia que será possível entender os termos que a comunidade em estudo utiliza diferentes dos utilizados pelos profissionais da área de saúde. Dentro da Terminologia encontramos termos que apresentam variações próprias da disciplina Socioterminologia.

Enfim, é com o intuito de mostrar a variação lexical presente na comunidade Nossa Senhora das Neves que colhemos alguns dos termos relacionados às doenças ditas por ela e por um profissional da área de saúde.

⁴ “[...] E, a partir de 1986, o termo torna-se, com Yves Gambier, uma designação programática, a terminologia tendo que “se transformar urgentemente em socioterminologia” (GAMBIER, 1986:320) se ela se diz preocupada pelo funcionamento dos termos e das condições sociolinguísticas. A socioterminologia é, à imagem da sociolinguística, uma terminologia reerguida” (GAUDIN, 1993, p.67, tradução nossa).

2 TERMOS TÉCNICOS E POPULARES PARA SAÚDE/DOENÇA NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DAS NEVES: UMA ANÁLISE

Nesta etapa apresentamos os quadros com termos coletados na USF Doce Mãe de Deus e na Comunidade Nossa Senhora das Neves, no Valentina de Figueiredo 2, João Pessoa-PB, e seus equivalentes em 3 (três) dicionários populares.

Para esclarecer melhor os dados da pesquisa e conceituar os levantados, organizamos esses termos em 16 (dezesesseis) quadros.

No quadro 1 abaixo descrevemos os termos técnicos e o seu equivalente na linguagem popular.

Quadro 1: Equivalência entre termos técnicos e populares

TERMOS TÉCNICOS	TERMOS OU EXPRESSÕES DITOS PELA COMUNIDADE NOSSA SRA. DAS NEVES
1. Alzheimer	Doença do esquecimento; caducando; meio tantã
2. Câncer	Aquela doença; CA
3. Caxumba	Papeira
4. Conjuntivite	Olho remelado
5. Deficiente mental	Fraco dos nervos; Doente da cabeça
6. Diarréia	Dor de barriga; Se obrando; Obrar ralo
7. Dor na coluna	Dor nas pás
8. DST	Doença do mundo
9. Escabiose	Xanha; Sarna
10. Ferida	Pereba
11. Gripe	Tosse de cachorro; peito cheio; Tosse pau
12. Hanseníase	Lepra
13. Herpes	Cobreiro
14. Micose	Pano Branco
15. Tuberculose	Doença do peito; Tosse braba; Tisgo

A autora

Os termos técnicos foram catalogados a partir do dicionário. Mediante cada termo, foi feita a equivalência como esses eram conhecidos pela comunidade pesquisada, foi possível encontrar muitas vezes mais de um equivalente na linguagem popular.

Os quadros de 2 (dois) a 16 (dezesesseis) estão separados em duas seções. A primeira é relativa ao termo técnico com significados retirados do dicionário Aurélio e do dicionário médico para a linguagem técnica.

A segunda seção traz o termo equivalente na linguagem popular e com significado retirados dos três dicionários populares: CABRAL (1982), NAVARRO (1998) e ARAGÃO (1990).

Aparecem nas duas seções à informação sobre a presença ou não dos termos nesses dicionários.

Como o *corpus* de nosso trabalho, decidimos analisar o que foi colhido nas visitas diárias, como já foi apresentado, 15 (quinze) termos técnicos e seus respectivos termos/expressões populares.

Depois de realizarmos uma pesquisa sobre o significado dos termos e expressões, a partir de agora vamos analisar os termos buscando mostrar características lexicais e suas ciências.

Quadro 2

		TERMO: Alzheimer	
Seção 1	AURÉLIO (Linguagem formal):	Não encontrado	
	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	Doença degenerativa crônica que produz uma deterioração insidiosa e progressiva das funções intelectuais superiores. É uma das causas mais frequentes de demência. Geralmente começa a partir dos 50 anos de idade e tem incidência similar entre homens e mulheres.	
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Doença do esquecimento; caducando; meio tantã		
	(CABRAL):	Não encontrado	
	(NAVARRO):	Não encontrado	
	(ARAGÃO):	Não encontrado	

Começamos analisando o termo “**Alzheimer**”, no dicionário de língua geral Aurélio (2004) não encontramos esse termo, visto que o mesmo é de origem alemã, mas deixando claro que existe a possibilidade de já ter sido dicionarizado em outro dicionário de língua geral. Porém, foi possível ver sua descrição no dicionário médico (2014), no qual diz o seguinte:

Doença degenerativa crônica que produz uma deterioração insidiosa e progressiva das funções intelectuais superiores. É uma das causas mais frequentes de demência. Geralmente começa a partir dos 50 anos de idade e tem incidência similar entre homens e mulheres.

Conhecida popularmente na Comunidade por “doença do esquecimento”, “caducando” e “meio tantã”, mas nenhum desses termos e expressões foram encontrados nos dicionários de linguagem popular escolhidos para a nossa pesquisa. *Esse tipo de variação, a lexical, é entretanto apenas um dos modos como uma língua pode variar. Em outras palavras, fazer referência a um elemento do mundo por mais de um termo lingüístico é apenas um dos casos que mostram que, de fato, as línguas variam.* (FIORIN, 2007, Pg. 122). A variação presente no exemplo é a do tipo diastrática, no qual a escolha do termo depende do grupo social do falante.

Quadro 3

		TERMO: Câncer	
Seção 1	AURÉLIO (Linguagem formal):	<i>Sm. 1. Med. Designação genérica de qualquer tumor maligno. [Sin., lus.: cancro.]. (Pg. 204)</i>	
	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	Crescimento anormal de um tecido celular, capaz de invadir outros órgãos a nível local ou à distância (metástases)	
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Aquela doença; CA		
	(CABRAL):	Não encontrado	
	(NAVARRO):	Não encontrado	
	(ARAGÃO):	Não encontrado	

O próximo termo colhido foi “**Câncer**” que encontramos tanto no Aurélio (2004), como no dicionário médico (2014): *Sm. 1. Med. Designação genérica de qualquer tumor maligno. [Sin., lus.: cancro.].* (Aurélio, 2004, Pg. 204) e *Crescimento anormal de um tecido celular, capaz de invadir outros órgãos a nível local ou à distância (metástases).* (Dicionário Médico, 2014)

A partir deste termo temos a expressão “aquela doença” e o termo “Ca” que também não foram encontrados nos dicionários de linguagem popular analisados. Uma hipótese da ausência dessas expressões e termos, nesses dicionários populares, pode ser justificado pelo ano de elaboração desses dicionários, visto que o (NAVARRO) é de 1998, com expressões nordestinas, e o (ARAGÃO) de 1990, com expressões paraibanas, pois tratam de expressões locais. Já o (CABRAL) de 1982, com expressões cearenses, a ausência desses termos e expressões pode ser por conta de uma variação diatópica, no qual o lugar de onde se fala é o motivo da variação lexical, isto é, o termo “Câncer”, popularmente, é conhecido de uma maneira na Paraíba e no Ceará de outra.

Quadro 4

		TERMO: Caxumba	
Seção 1	AURÉLIO (Linguagem formal):	<i>Sf. Bras. Inflamação aguda da</i>	

		parótida; papeira. (Pg. 222)
	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	Infecção que afeta as glândulas parótidas (salivares), produzida por um vírus. Caracteriza-se pela presença de febre, aumento de tamanho e dor na região posterior da face de um ou ambos os lados. Em certas ocasiões se complica com pancreatite (ver), orquite ou ooforite (ver).
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Papeira	
	(CABRAL):	Não encontrado
	(NAVARRO):	Papeira: O mesmo que bócio, caxumba, ou seja, hipertrofia da glândula tireóide. A expressão “Dá na cara que só papeira” é registrada por Liedo Maranhão. (Pg. 186)
	(ARAGÃO):	Papeira: Parotide, cachumba: doença que se manifesta com inchação das glândulas do pescoço: “As moléstias do engenho tinham o seu diagnóstico e a sua medicina certa: sarampo, bexiga-doida, <u>papeira</u> , sangue-novo. (Pg. 161)

O próximo termo técnico é “**Caxumba**”, no dicionário médico é:

Infecção que afeta as glândulas parótidas (salivares), produzida por um vírus. Caracteriza-se pela presença de febre, aumento de tamanho e dor na região posterior da face de um ou ambos os lados. Em certas ocasiões se complica com pancreatite (ver), orquite ou ooforite (ver).

No Aurélio (2004): *Sf. Bras. Inflamação aguda da parótida; papeira.* (Pg. 222).

Conhecido popularmente na comunidade como “Papeira”, encontramos nos dicionários populares com a seguinte tradução: *O mesmo que bócio, caxumba, ou seja, hipertrofia da glândula tireóide. A expressão “Dá na cara que só papeira” é registrada por Liedo Maranhão.* (NAVARRO, 1998, Pg. 186) e *Parotide, cachumba: doença que se manifesta com inchação das glândulas do pescoço: “As moléstias do engenho tinham o seu diagnóstico e a sua medicina certa: sarampo, bexiga-doida, papeira, sangue-novo.* (ARAGÃO, 1990, Pg. 161)

O termo popular só não foi dicionarizado no dicionário de Cabral, o que possui termos próprios do Ceará.

Os termos “Caxumba” e “Papeira” se tratam de uma variação social, o termo passa por uma variação, do termo técnico para o popular, uma ciência do léxico chamada Socioterminologia. “Papeira” pode ser considerado como um termo popular nordestino, comprovado em Navarro, e possui o mesmo sentido de uma doença, em ambos os dicionários encontrados.

Quadro 5

Seção 1	TERMO: Conjuntivite	
	AURÉLIO (Linguagem formal):	<i>Sf. Med.</i> Inflamação da conjuntiva. (Pg. 258)
	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	Inflamação da conjuntiva ocular. Pode ser produzida por alergias, infecções virais, bacterianas, etc. Produz vermelhidão ocular, aumento da secreção e ardor.
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Olho remelado	
	(CABRAL):	Não encontrado
	(NAVARRO):	Não encontrado
	(ARAGÃO):	Não encontrado

O quarto termo colhido é o “**Conjuntivite**”, a sua descrição técnica é: *Inflamação da conjuntiva ocular. Pode ser produzida por alergias, infecções virais, bacterianas, etc. Produz vermelhidão ocular, aumento da secreção e ardor.* (Dicionário Médico, 2014)

E a sua descrição no Aurélio (2004): *Sf. Med. Inflamação da conjuntiva.* (Pg. 258). Temos como expressão popular do termo “Olho remelado”, expressão não dicionarizada segundo os dicionários analisados. Um profissional de saúde dizer “conjuntivite” e um paciente “olho remelado”, pelo profissional o termo utilizado é o formal, pois a situação de uso é a formal, e pelo paciente uma expressão popular/informal (mas podemos compreender que para o paciente a situação também é formal). Mas se o profissional entender que o termo empregado foi formal ao ponto do paciente não entender, o profissional pode variar o termo para o informal para se adequar a situação. Temos aqui um exemplo de variação diafásica.

Quadro 6

Seção 1	TERMO: Deficiente mental	
	AURÉLIO (Linguagem formal):	Deficiente ⁵ : <i>adj2g.</i> 1. Em que há deficiência. <i>s2g.</i> 2. Pessoa que apresenta deficiência física ou psíquica. (Pg. 289) Mente ⁶ : <i>sf.</i> 1. Inteligência; espírito; pensamento. 2. Concepção, imaginação. 3. Intuito, tenção. § mental <i>adj2g.</i> (Pg. 548)
	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	É um estado de parada ou de desenvolvimento intelectual incompleto; oligofrenia.
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Fraco dos nervos; Doente da cabeça	
	(CABRAL):	Não encontrado
	(NAVARRO):	Não encontrado
	(ARAGÃO):	Doente da cabeça: - doido: Havia no colégio outro menino

⁵ A pesquisa do termo composto só foi possível ser encontrado separado.

⁶ Apresentando a variação de “mental” para “mente”.

		com o pai <u>doente da cabeça</u> .(Pg. 96)
--	--	---

O quinto termo técnico é “**Deficiente mental**” apresentado no dicionário médico como: *É um estado de parada ou de desenvolvimento intelectual incompleto; oligofrenia*. E no Aurélio só foi possível a definição de forma isolada, ver quadro 6 (seis) do capítulo 2 (dois).

Têm como expressões populares “fraco dos nervos” e “doente da cabeça”, somente sendo possível encontrar esta última: - *doido: Havia no colégio outro menino com o pai doente da cabeça*. (ARAGÃO, 1990, Pg. 96).

Essa unidade lexical só foi encontrada justamente no dicionário que contém as expressões populares da Paraíba, podemos considerar, assim, um “paraibanês”. Esta variação da linguagem técnica para a informal apresenta o mesmo sentido de doença, o de problemas com o desenvolvimento intelectual. Uma variação diafásica.

Quadro 7

Seção 1	TERMO: Diarréia	
	AURÉLIO (Linguagem formal):	<i>sf.Med.</i> Evacuação freqüente de fezes líquidas e abundantes. (Pg. 316)
	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	Aumento do volume, freqüência ou quantidade de líquido nas evacuações. Deve ser a manifestação mais freqüente de alteração da absorção ou transporte intestinal de substâncias, alterações estas que em geral são devidas a uma infecção bacteriana ou viral, a toxinas alimentares, etc.
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Dor de barriga; Se obrando; Obrar ralo	
	(CABRAL):	Não encontrado
	(NAVARRO):	Não encontrado
	(ARAGÃO):	Obrar ralo: “- Estar com disenteria: As mães devam-lhe jaracatiá, e eles passavam dias e dias <u>obrando ralo</u> como passarinho. (Pg. 157)

O próximo termo é “**Diarréia**” que está descrito de forma técnica assim:

Aumento do volume, freqüência ou quantidade de líquido nas evacuações. Deve ser a manifestação mais freqüente de alteração da absorção ou transporte intestinal de substâncias, alterações estas que em geral são devidas a uma infecção bacteriana ou viral, a toxinas alimentares, etc. (Dicionário Médico, 2014)

E na linguagem geral como: *sf.Med.* Evacuação freqüente de fezes líquidas e abundantes. (AURÉLIO, 2004, Pg. 316). Seus termos populares são: “Dor de barriga”, “Se obrando” e “Obrar ralo”, sendo apenas este último encontrado no (ARAGÃO, 1990, Pg. 157): - *Estar com disenteria: As mães devam-lhe jaracatiá, e eles passavam dias e dias obrando*

ralo como passarinho. Expressão regionalista, o termo técnico passa por uma variação social, Socioterminologia.

Quadro 8

Seção 1	TERMO: Dor na coluna	
	AURÉLIO (Linguagem formal):	Dor⁷ : - <i>sf. Med.</i> Sensação de sofrimento, decorrente de lesão e percebida por formações nervosas especializadas. (Pg. 328) Coluna : <i>anat.</i> A formada pela superposição das vértebras, situada na parte dorsal do tronco, e que sustenta a cabeça, e é sustentada pela bacia. (Pg. 246)
	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	Não encontrado
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Dor nas pás	
	(CABRAL):	Não encontrado
	(NAVARRO):	Dor nas pás : Dor nas costas, dor na coluna. (Pg. 94)
	(ARAGÃO):	Não encontrado

O sétimo termo é “**Dor na coluna**”, não encontramos sua descrição técnica, encontramos sua descrição no Aurélio (2004) isoladamente, que diz: (Dor): - *sf. Med.* Sensação de sofrimento, decorrente de lesão e percebida por formações nervosas especializadas. (Pg. 328) e (Coluna): *anat.* A formada pela superposição das vértebras, situada na parte dorsal do tronco, e que sustenta a cabeça, e é sustentada pela bacia. (Pg. 246).

Colhemos como expressão popular deste termo “Dor nas pás” conforme (NAVARRO, 1998, Pg. 94) quer dizer: *Dor nas costas, dor na coluna*. Trata-se de uma típica expressão nordestina. Ela corresponde exatamente ao significado do termo técnico. Uma variação linguística em que abordam a mesma doença, mas que são ditas de maneiras diferentes, dependendo das *variantes de uso de diferentes grupos sociais de falantes*. (FIORIN, 2007, Pg. 92-93).

Quadro 9

Seção 1	TERMO: DST⁸	
	AURÉLIO (Linguagem formal):	Não encontrado

⁷ A pesquisa do termo composto só foi possível ser encontrado separado.

⁸ Não foi encontrado nem no dicionário Aurélio e nem no dicionário médico, encontramos em: www.significados.com.br/dst/. O seguinte: DST: É a sigla para "Doença Sexualmente Transmissível". As Doenças Sexualmente Transmissíveis são doenças infecciosas transmitidas sobretudo através do contato sexual sem proteção, podendo também ser transmitidas por via não-sexual, embora esta forma de transmissão seja menos frequente.

	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	Não encontrado
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Doença do mundo	
	(CABRAL):	Doença do mundo: O moleque continuava suas lições, falando de mulheres e de doenças do mundo” (JLM 55), “... que apanha impaludismo e doenças do mundo” (OMV 69) “Cabra enxerido é pior do que doença do mundo” (JCN 165). “... correndo o perigo de apanhar doença do mundo” (FMA 21). “Uma pobre sem sorte, comida de doenças feias” (JCN 225). “Se o mal é doença feia, espinhela caída...” (OCR 90). “Andou pelo Bonfim e me apareceu com umas doenças de rua” (CICC 76). (Pg. 308)
	(NAVARRO):	Doença do mundo: Doença venérea, doença sexualmente transmissível. (Pg. 93)
	(ARAGÃO):	Doença do mundo: Doença venérea: “Nas minhas <u>doenças do mundo</u> , de menino, os parentes achavam graça. (Pg. 96)

O Próximo é “**DST**”, não encontramos no dicionário médico, mas para entendimento do que se trata pesquisamos⁹ e encontramos a seguinte tradução:

É a sigla para "Doença Sexualmente Transmissível". As Doenças Sexualmente Transmissíveis são doenças infecciosas transmitidas sobretudo através do contato sexual sem proteção, podendo também ser transmitidas por via não-sexual, embora esta forma de transmissão seja menos frequente.

A sua expressão popular é “doença do mundo” dito o seguinte nos dicionários populares: *Doença venérea: “Nas minhas doenças do mundo, de menino, os parentes achavam graça. (ARAGÃO, 1990, Pg. 96), Doença venérea, doença sexualmente transmissível. (NAVARRO, 1998, Pg. 93) e Doença venérea, [...] “Uma pobre sem sorte, comida de doenças feias” (JCN 225). “Se o mal é doença feia, espinhela caída...” (OCR 90). “Andou pelo Bonfim e me apareceu com umas doenças de rua” (CICC 76). (CABRAL, 1982, Pg. 308).*

Podemos observar que a unidade lexical popularizada “doença do mundo” foi encontrada nos três dicionários populares, concluindo que a mesma é uma expressão utilizada

⁹ Termo pesquisado em: www.significados.com.br/dst/.

em todo o Nordeste e com significado semelhante nas três expressões. A variação presente é a de nível social, diastráticas.

Quadro 10

		TERMO: Escabiose	
Seção 1	AURÉLIO (Linguagem formal):	<i>sf.Med.</i> Afecção cutânea contagiosa, parasitária e que causa intenso prurido. (Pg. 360)	
	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	Sarna; doença contagiosa da pele, provocada pelo <i>Sarcoptes scabiei</i> , que forma túneis debaixo da pele, acompanhado de prurido intenso.	
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Xanha; Sarna		
	(CABRAL):	Sarna: - sf. - Procurar sarna para se coçar – V. Coçar. (Pg. 679)	
	(NAVARRO):	Xanha: Boceta, vagina, xavasca. (Pg. 252)	
	(ARAGÃO):	Não encontrado	

O nono termo técnico é “**Escabiose**”, esta dicionarizado no Aurélio como: *sf.Med. Afecção cutânea contagiosa, parasitária e que causa intenso prurido.* (Pg. 360) e no dicionário médico descreve assim: *Sarna; doença contagiosa da pele, provocada pelo Sarcoptes scabiei, que forma túneis debaixo da pele, acompanhado de prurido intenso.*

Conhecido popularmente como “Xanha” e “Sarna”, o primeiro encontramos em (NAVARRO, 1998, Pg. 252): Xanha: *Boceta, vagina, xavasca.* E o segundo encontramos em (CABRAL, 1982, Pg.679): Sarna: - *sf. - Procurar sarna para se coçar – V. Coçar.* Neste podemos observar que nem o termo técnico e nem os termos populares concordam em suas descrições, nos populares um fala da parte íntima de uma mulher e o outro fala de *uma maneira de falar* de alguém que manda uma segunda pessoa procurar algo para fazer. Só não encontramos em Aragão. Temos uma variação em que os termos Xanha e Sarna representam nomes de uma mesma doença conhecida de forma popular em nossa região, porém, “sarna” coincide com o significado do termo na linguagem técnica. Uma variação Socioterminológica.

Quadro 11

		TERMO: Ferida	
Seção 1	AURÉLIO (Linguagem formal):	<i>sf.</i> Lesão corporal causada por trauma. (Pg. 402)	
	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	Lesão produzida por instrumento cortante, projétil ou por choque; úlcera; chaga	
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Pereba		
	(CABRAL):	Pereba: - sf. – Pequena ferida. Feridinhas que cobrem o corpo, especialmente os braços e as pernas. (De origem tupi, segundo JVE 45, ALP 122, VCG 66 e CMP 126). “E essa pereba aí,	

		perto da orelha? (CPCH 15). ”... enquanto coçava uma pereba debaixo do braço” (JFJ 16). (Pg. 597)
	(NAVARRO):	Pereba: Fraco, sem qualidade, desprovido de valor: “Não vou mais naquela lanchonete, lá só tem sanduíche pereba .” O mesmo que <i>chueba</i> . (Pg. 195)
	(ARAGÃO):	Não encontrado

Em seguida temos o termo “**Ferida**” que tecnicamente é traduzido desta forma: *Lesão produzida por instrumento cortante, projétil ou por choque; úlcera; chaga*. E na linguagem geral Aurélio (2004): *sf. Lesão corporal causada por trauma*. (Pg. 402)

Seu termo popular é “pereba”, o identificamos nos dicionários populares (NAVARRO, 1998, Pg. 195): *Fraco, sem qualidade, desprovido de valor: “Não vou mais naquela lanchonete, lá só tem sanduíche **pereba**.” O mesmo que *chueba**. e em (CABRAL, 1982, Pg. 597):

- sf. – Pequena ferida. Feridinhas que cobrem o corpo, especialmente os braços e as pernas. (De origem tupi, segundo JVE 45, ALP 122, VCG 66 e CMP 126). “E essa pereba aí, perto da orelha? (CPCH 15). ”... enquanto coçava uma pereba debaixo do braço” (JFJ 16).

Não tendo identificação apenas no Aragão. Dos encontrados, apenas no de Cabral se assemelha ao mesmo significado do termo técnico, tratando mesmo de uma doença. Em outras palavras, “Ferida” e “Pereba” (em CABRAL) é um exemplo do que acontece na Comunidade Nossa Senhora das Neves, pois ambos chamados de formas diferentes, mas que significam a mesma doença. Uma mudança no léxico.

Com esta análise percebemos também que o termo “pereba” dito na Comunidade significa “ferida”, mas o mesmo termo dito no Ceará será entendido como uma “coisa fraca e sem qualidade”. Uma variação de significados do mesmo termo, uma ciência do Léxico, a terminologia. Sobre o uso de um termo específico (OLIVEIRA e ISQUERDO) diz: *pressupõe o conhecimento da configuração desse espaço conceptual e o papel e o lugar desse termo nesse sistema estruturado do conhecimento*. (2001, Pg. 20)

Quadro 12

	TERMO: Gripe	
Seção 1	AURÉLIO (Linguagem formal):	<i>sf. Med.</i> Virose que causa febre, cefaléia, mal-estar, além de manifestações respiratórias (irritação nasal, faringite, etc.);

		influenza. (Pg. 440)
	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	Doença viral adquirida através do contágio interpessoal que se caracteriza por faringite, febre, dores musculares generalizadas, náuseas, etc. Sua duração é de aproximadamente cinco a sete dias e tem uma maior incidência nos meses frios. Em geral desaparece naturalmente sem tratamento, apenas com medidas de controle geral (repouso relativo, ingestão de líquidos, etc.). Os antibióticos não funcionam na gripe e não devem ser utilizados de rotina.
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Tosse de cachorro; Peito cheio; Tosse pau	
	(CABRAL):	Tosse de cachorro: Tosse rouca e seca. (Pg. 724)
	(NAVARRO):	Não encontrado
	(ARAGÃO):	Tosse pau: Cansativa, aborrecida, que incomoda: “Aquele rouquidão, aquela <u>tosse pau</u> .” (Pg. 201)

Temos agora o termo técnico “**Gripe**” traduzido no dicionário médico como:

Doença viral adquirida através do contágio interpessoal que se caracteriza por faringite, febre, dores musculares generalizadas, náuseas, etc. Sua duração é de aproximadamente cinco a sete dias e tem uma maior incidência nos meses frios. Em geral desaparece naturalmente sem tratamento, apenas com medidas de controle geral (repouso relativo, ingestão de líquidos, etc.). Os antibióticos não funcionam na gripe e não devem ser utilizados de rotina.” (Dicionário Médico, 2014)

E no Aurélio (2004): *sf. Med. Virose que causa febre, cefaléia, mal-estar, além de manifestações respiratórias (irritação nasal, faringite, etc.); influenza.* (Pg. 440)

Suas expressões populares são “tosse de cachorro”, “peito cheio” e “tosse pau”, encontramos nos dicionários de linguagem popular a primeira e a última: (Tosse de cachorro) “Tosse rouca e seca.” (CABRAL, 1982, Pg. 724), (Tosse pau) *Cansativa, aborrecida, que incomoda: “Aquele rouquidão, aquela tosse pau.”* (ARAGÃO, 1990, Pg. 201). Ambas as expressões diferenciadas, mas que significam a mesma coisa, tanto na Paraíba como no Ceará, as expressões são de uma mesma doença. Uma *variação diatópica, que dizem respeito às variantes regionais do uso da língua.* (FIORIN, 2007, Pg. 92).

Quadro 13

	TERMO: Hanseníase	
Seção 1	AURÉLIO (Linguagem formal):	<i>sf. Med. Lepra.</i> (Pg. 447)
	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	Lepra ou morféia; mal de Hansen. O termo advém de Gerhard Armauer Hansen, médico norueguês (1841-1912)
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Lepra	
	(CABRAL):	Não encontrado
	(NAVARRO):	Não encontrado

	(ARAGÃO):	Não encontrado
--	-----------	----------------

Temos agora o termo “**Hanseníase**”, descrito no dicionário médico como: *Lepra ou morféia; mal de Hansen. O termo advém de Gerhard Armauer Hansen, médico norueguês (1841-1912). Em Aurélio (2004) como: sf.Med. Lepra. (Pg. 447)*

Tem “Lepra” como termo popular, mas em nenhum dos dicionários populares analisados encontramos a sua tradução.

Quadro 14

Seção 1	TERMO: Herpes	
	AURÉLIO (Linguagem formal):	<i>Sm2n. Med. Virose cutânea de vida a herpes-vírus, e caracterizada pela formação de agregados de pequenas empolas. (Pg. 450)</i>
	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	Dermatose inflamatória caracterizada pela formação de pequenas vesículas que se apresentam em grupo.
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Cobreiro	
	(CABRAL):	Cobreiro: - sm. – Dermatose dolosíssima que se alastra pelo corpo, de forma alongada. A credice popular crê que, quando as extremidades do cobreiro se encontram, depois de rodear o corpo a vítima, esta morre. “cobreiro – nevrite cutânea papilisa” (LMM 198). (Pg. 229)
	(NAVARRO):	Não encontrado
	(ARAGÃO):	Não encontrado

O décimo terceiro termo é “**Herpes**” traduzido no Dicionário Médico (2014) como: *Dermatose inflamatória caracterizada pela formação de pequenas vesículas que se apresentam em grupo. E na linguagem geral Aurélio (2004): Sm2n. Med. Virose cutânea de vida a herpes-vírus, e caracterizada pela formação de agregados de pequenas empolas. (Pg. 450)*

Seu termo popular na Comunidade é “Cobreiro”, identificado somente no (CABRAL, 1982, Pg. 229):

- sm. – Dermatose dolosíssima que se alastra pelo corpo, de forma alongada. A credice popular crê que, quando as extremidades do cobreiro se encontram, depois de rodear o corpo a vítima, esta morre. “cobreiro – nevrite cutânea papilisa (LMM 198).

É notório que o termo técnico e o termo popular tratam da mesma doença, e tanto na Comunidade de nossa pesquisa como na região do Ceará entendem “Cobreiro” como os

mesmos sintomas da Herpes. O léxico escolhido varia de acordo com nível social hierárquico do falante, profissional x paciente, um processo Socioterminológico.

Quadro 15

		TERMO: Micosse
Seção 1	AURÉLIO (Linguagem formal):	<i>sf. Med.</i> Qualquer infecção produzida por fungo. (Pg. 553)
	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	Infecção produzida por fungos. Pode ser superficial, quando afeta apenas pele, mucosas e seus anexos, ou profunda, quando acomete órgãos profundos como pulmões, intestinos, etc.
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Pano branco	
	(CABRAL):	Pano Branco: - sm. – Manchas brancas na pele. PANO. Acne. “... que sofre de acne ou pano-branco no rosto” (cit. JMM 244). (Pg. 566)
	(NAVARRO):	Não encontrado
	(ARAGÃO):	Não encontrado

O Décimo quarto termo é “**Micosse**”, no Aurélio (2004) descreve: *sf. Med.* *Qualquer infecção produzida por fungo.* (Pg. 553) e no (Dicionário Médico, 2014) diz: *Infecção produzida por fungos. Pode ser superficial, quando afeta apenas pele, mucosas e seus anexos, ou profunda, quando acomete órgãos profundos como pulmões, intestinos, etc.*

Seu termo popular é “Pano Branco”, encontrado apenas em (CABRAL, 1982, Pg. 566): - *sm.* – *Manchas brancas na pele. PANO. Acne. “... que sofre de acne ou pano-branco no rosto” (cit. JMM 244).* Termo e expressão se assemelham, os significados da expressão “Pano branco” falada no Ceará e na Comunidade são o mesmo, identificam a mesma doença, micosse. A variação de “Micosse” para “Pano branco” é chamada de diafásica, a qual depende do uso formal ou informal do discurso.

Quadro 16

		TERMO: Tuberculose
Seção 1	AURÉLIO (Linguagem formal):	<i>sf. Med.</i> Infecção contagiosa que pode ocorrer no homem e noutros animais, com as mais variadas manifestações e localizações (pulmões, intestino, rins, sistema nervoso, etc.). (Pg. 796)
	DICIONÁRIO MEDICO (Linguagem técnica):	Doença infecciosa crônica produzida pelo bacilo de Koch (<i>Mycobacterium tuberculosis</i>). Produz doença pulmonar, podendo disseminar-se para qualquer outro órgão. Os sintomas de tuberculose pulmonar consistem em febre, tosse, expectoração, hemoptise (ver), acompanhada de perda de peso e queda do estado geral. Em países em desenvolvimento (como o Brasil)

		aconselha-se a vacinação com uma cepa atenuada desta bactéria (vacina BCG)
Seção 2	TERMO OU EXPRESSÕES POPULARES: Doença do peito; Tosse braba; Tisgo	
	(CABRAL):	Tosse braba: Tosse muito forte. “Para combater o estalecido, e tosse braba...” (IAJ 74). “Matilde, consumida de bolhas amarelas e tosse braba do filho melhorara, graças aos sucos de folha de algodão” (MCCM 154), (Pg. 724) Tisgo: “- adj. – Corrutela de tísico. Referência à pessoa tuberculosa. (Pg. 717)
	(NAVARRO):	Não encontrado
	(ARAGÃO):	Não encontrado

E, por último, temos o termo “**Tuberculose**” descrito tecnicamente:

Doença infecciosa crônica produzida pelo bacilo de Koch (*Mycobacterium tuberculosis*). Produz doença pulmonar, podendo disseminar-se para qualquer outro órgão. Os sintomas de tuberculose pulmonar consistem em febre, tosse, expectoração, hemoptise (ver), acompanhada de perda de peso e queda do estado geral. Em países em desenvolvimento (como o Brasil) aconselha-se a vacinação com uma cepa atenuada desta bactéria (vacina BCG)”. (Dicionário Médico, 2014).

E na linguagem formal: *sf. Med. Infecção contagiosa que pode ocorrer no homem e noutros animais, com as mais variadas manifestações e localizações (pulmões, intestino, rins, sistema nervoso, etc.).* (Aurélio, 2004, Pg. 796)

Expressões e termos populares “Doença do peito”, “Tosse braba” e “Tisgo”, não encontramos o primeiro, mas encontramos os dois últimos, e no mesmo dicionário: (Tosse braba) *Tosse muito forte. “Para combater o estalecido, e tosse braba...” (IAJ 74). “Matilde, consumida de bolhas amarelas e tosse braba do filho melhorara, graças aos sucos de folha de algodão” (MCCM 154).* (CABRAL, 1982, Pg. 724) e (Tisgo) - *adj. – Corrutela de tísico. Referência à pessoa tuberculosa.* (CABRAL, 1982, Pg. 717)

Os dois foram encontrados no dicionário de “Termos e Expressões populares”, de Tomé Cabral, cujo autor fez um estudo da linguagem popular do Ceará, aferimos com isto que o dito popularmente na comunidade é semelhante ao dito na região do Ceará. Temos aqui uma variação do léxico, mas que em cada um o significado é o mesmo, sintomas da mesma doença. A escolha entre o termo técnico e o popular depende do falante, ele vai aplicar o seu discurso dependendo da situação, seja ela formal ou informal, variação diafásica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início desta pesquisa levantamos algumas perguntas de pesquisa para a possível realização do presente trabalho, a primeira foi se seriam encontrados os termos técnicos das doenças no Aurélio (2004) e no dicionário médico (2014), verificamos que no dicionário de língua geral do português Aurélio (2004), apenas dois termos técnicos não foram encontrados, “DST’s” e “Alzheimer”, sendo este último justificável por ser uma palavra de origem alemã e ainda não incorporada pelo fazer dicionarístico, mas já é utilizada pela população de uma forma geral. Já no dicionário médico, os termos não encontrados foram “DST’s” e “dor na coluna”, o primeiro por se tratar de um fraseologismo, que são as expressões ou locuções formadas por mais de uma lexia que não aparecem no dicionário de Língua Geral com frequência - o mesmo acontece com às siglas e/ou acrônimo, neste caso DST’s -. Então, dos 15 (quinze) termos técnicos foram identificados no Aurélio (2004) 13 (treze) e no dicionário médico (2014) 13 (treze).

Ao questionarmos se encontraríamos os termos e expressões populares, que colhemos na comunidade, nos dicionários que foram escolhidos para as análises, concluímos o seguinte dos 26 (vinte e seis)¹⁰ termos e expressões obtidos na pesquisa, no dicionário *Novo Dicionário de Termos e Expressões Populares*, de Cabral (1982), não encontramos 8 (oito), no dicionário *Assim Falava Lampião: 2500 palavras e expressões nordestinas*, de Navarro (1998), não dicionarizados 10 (dez) e no dicionário *A Linguagem regional/popular na obra de José Lins do Rego*, de Aragão (1990), não encontramos também 10 (dez). E dos encontrados temos: 8 (oito) em Cabral, 5 (cinco) em Navarro e 5 (cinco) em Aragão.

Ao nos questionarmos se seria possível uma análise dos termos e expressões populares relacionados às doenças, colhidos durante as visitas domiciliares na comunidade, correlacionando-os aos termos científicos usados pelos profissionais de saúde da USF Doce Mãe de Deus, constatamos que, de todos os termos técnicos e termos e expressões populares encontrados foi possível realizar uma análise lexical de acordo com as teorias abordadas como proposta de análise para o trabalho, no qual foi apresentado aqui.

A partir da pesquisa foi possível elaborar um índice em forma de quadro com termos científicos e termos e expressões populares correspondentes com os significados de cada um, o que constatou a relevância da pesquisa em termos práticos, visto que a correlação entre

¹⁰ Dos termos técnicos colhidos alguns possuem mais de um termo ou expressão popular.

termos aproxima os sujeitos que estão em lados de comunicações diferentes, de um lado o médico do PSF (Linguagem técnica) e do outro o paciente da Comunidade (Linguagem popular).

Depois nos questionamos se seria possível comparar os termos científicos e as expressões populares usados para nomear doenças pelos profissionais da Unidade de Saúde da Família Doce Mãe de Deus, e pela população da comunidade Nossa Senhora das Neves, com a função de facilitar a comunicação entre profissional de saúde e paciente. Alcançamos, desta forma, nosso objetivo geral do trabalho através da elaboração dos 16 (dezesesseis) quadros contendo os termos científicos e os termos e expressões populares correlacionados e com base nas análises realizadas neste trabalho, comparando os termos que foram colhidos na USF Doce Mãe de Deus e os que foram na Comunidade Nossa Senhora das Neves. Com a finalização da pesquisa, fica apenas restando comprovar, do objetivo geral, se os quadros elaborados irão, de fato, ajudar ao profissional de saúde a se comunicar com o seu paciente. Daí a relevância da pesquisa para a comunidade envolvida, mas não só, visto que o trabalho realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde e dos médicos de PSF muitas vezes é dificultado pela falta de compreensão advinda de escolhas lexicais distintas.

Acreditamos que com a continuidade do trabalho, com mais termos colhidos na comunidade e análises, conseguiremos atingir um número maior de termos ou expressões populares que ainda são desconhecidos por alguns falantes da língua em estudo. E assim, elaborar um glossário com os mesmos.

Com esta pesquisa esperamos contribuir com a construção dos futuros trabalhos de graduandos, deixando clara a relevância do estudo do léxico, da sociedade e da cultura local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **A linguagem regional/popular na obra de José Lins do Rego**. João Pessoa, FUNESC, 1990.

BEVILACQUA, Cleci Regina. FINATTO, Maria José Bacorny. **Lexicografia e Terminografia: Alguns contrapontos fundamentais**. São Paulo: Alfa Revista de Linguística. V. 50, n. 2, 2006.

BRAGA, Maria Luiza (Org.); MOLLICA, Maria Cecilia. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

CABRAL, Tomé. **Novo dicionário de termos e expressões populares**. Ceará: Editora UFC, 1982.

CABRÉ, M. T. **La terminología: teoria, metodologia, aplicaciones**. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

CARVALHO, Flávia Medeiros de. **Da sociolinguística à socioterminologia: definindo conceitos**. Tabuleiro de letras, Bahia-UNEB, nº 05, ISSN: 2176-5782, dezembro de 2012.

CLAS, André. A Pesquisa Terminológica e a Formulação de parâmetros em função das necessidades dos usuários. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia – volume II**. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2004. p. 223-238.

CORREIA, Margarita. ALMEIDA, Gladis Maria Barcellos. **Neologia em Português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

FAULTSTICH, Enilde. **Aspectos da terminologia geral e terminologia variacionista**. In: TradTerm, São Paulo. v.7, n. 1, p.11-40, 2001.

FERRAZ, A. P. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: Maria Cândida T. C. de Seabra. (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910 – 1989. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; equipe lexicografia Margarida dos Anjos... [ET al.]. – 6. ed. Ver. Atualiz. – Curitiba: Positivo, 2004.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística**. 5. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2007.

NAVARRO, Fred. **Assim falava Lampião: 2500 palavras e expressões nordestinas** / São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

OLIVEIRA, Ivone Tavares de. OLIVEIRA, Maria Angélica de. LUCENA, Josete Marinho de. (Orgs). **Entre a sociedade, o sujeito e a cultura: palavras multicolores**. – João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2012.

OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de. ISQUERDO, Aparecida Negri, (Orgs). **As ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. – 2. ed. – Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

VILELA, M. **O léxico da simpatia**. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

<<http://www.dicionariomedico.com>>. Acesso em: 23 de março de 2017.

<<https://www.significados.com.br/dst/>>. Acesso em: 23 de março de 2017.